

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



COMUNIDADES EPISTÊMICAS, IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: Entre a definição teórica-conceitual, aplicação em estudos de casos e a análise de perspectivas

Francisca Elizabeth Cristina Araujo Bezerra¹Carmem Emmanuely Leitão Araújo²

RESUMO

Estados são desafiados a intervir com Políticas Públicas que exigem informações da realidade. Logo, conhecimentos, informações e ideias são dotados de poder e podem influenciar políticas públicas via Comunidades Epistêmicas (CEs). Com objetivo de apreender o **conceito de CEs, explorar casos concretos e analisar impactos nas políticas públicas, perspectivas de estudos e aplicações, este estudo realiza uma** pesquisa bibliográfica em Haas (1992), Inouê (2005), Beraldo e Oliveira (2010), Costa (2014), Soares e Vilelli (2016), Secchi e Zappellini, (2017), Pimentel Junior (2018), Machoñ et. al. (2019) e Leite e Lócco (2020) que **expõem como** CEs diversas e seus membros compartilham normas, princípios, valores, crenças, saberes e práticas que relacionam ações e resultados São canais onde ideias circulam, são transmitidas, tornam-se ações e interferem em políticas públicas. O impacto é evidente; mas só é possível com persistência dos membros dessas comunidades, ao buscarem institucionalizar suas ideias.

Palavras-chave: Comunidades Epistêmicas. Ideias. Políticas Públicas.

ABSTRACT

States are challenged to intervene with Public Policies that face information from reality. Therefore, knowledge, information and ideas are endowed with power and can influence public policies via Epistemic Communities (ECs). With the aim of apprehending the concept of ECs, exploring concrete cases and analyzing impacts on public policies, perspectives of studies and applications, this study performs a bibliographical research in Haas (1992), Inouê (2005), Beraldo and Oliveira (2010), Costa (2014), Soares and Vilelli (2016), Secchi and Zappellini, (2017), Pimentel Junior (2018), Machoñ et. al. (2019) and Leite and Lócco (2020) who expose how different ECs and their members share norms, principles, values, beliefs, knowledge and practices that relate actions and results They are channels where ideas circulate, are transmitted, become actions and interfere in public

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestranda em Saúde Pública (PPGSP/UFC); fecab22@eletrônico.com.

² Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Saúde Pública (UFC), Doutora em Ciência Política (UFMG); carmemleitao@ufc.br

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

policies. The impact is evident; but it is only possible with the persistence of the members of these communities, as they seek to institutionalize their ideas.

Keywords: Epistemic Communities. Ideas. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

Para Bobbio (2004), os problemas nascem a partir do estímulo de certas condições históricas e, com base nas oportunidades que encontram, assumem diferentes aspectos e adaptam-se às circunstâncias. Essas circunstâncias podem levar ao agravamento deles, desafiando Estados a solucioná-los ou, pelo menos, mitigar suas consequências, impulsionados pelo que Kant denomina como a “mola do progresso”, ou seja, o conflito.

Os Estados organizam respostas às demandas surgidas a partir de políticas públicas que podem ser formuladas a partir de diferentes modos de atuação (MENICUCCI, 2018; BEHRING; BOSCHETTI, 2006). A organização da intervenção a ser realizada exige informação sobre território, população, recursos e dimensão da problemática a ser enfrentada (BEHRING; BOSCHETTI, 2006), logo, um ponto comum entre problema e solução (possível) é a informação.

Haas (1992) argumenta que conhecimento e informação são dimensões relevantes de poder que difundem ideias e informações, pois podem estabelecer padrões de comportamento e se tornarem determinante na coordenação de políticas públicas. Adler e Haas (1992) reúne argumentos relativos à tomada de decisão, autonomia relativa das instituições políticas, pressões sobre os tomadores de decisão, forças domésticas e circunstâncias relacionadas ao surgimento de grupos com novas ideias, as quais se tornam fatores relevantes para o estabelecimento e implementação de políticas públicas.

Então, Haas (1992) trabalha com o conceito de comunidade epistêmica, na qual profissionais organizam-se em uma rede alicerçada a partir de suas experiências e competências ligadas a um domínio específico, no qual têm autoridade sobre o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



conhecimento e dispõem informações importantes para políticas ligadas à sua especialidade.

Ao buscar apreender o conceito de Comunidades Epistêmicas, este estudo explora casos concretos de Comunidades Epistêmicas e analisa os seus impactos nas políticas públicas, em diferentes perspectivas de estudos e áreas de aplicação. Para esse fim, alicerça-se a base teórica em Haas (1992) e Adler e Haas (1992); no âmbito da análise de estudos dos casos, foram selecionados Inouê (2005), Beraldo e Oliveira (2010), Costa (2014), Soares e Vilelli (2016), Secchi e Zappellini, (2017), Pimentel Junior (2018), Machoñ et. al. (2019) e Leite e Lócco (2020).

Argumenta-se que a constituição das Comunidades Epistêmicas pode conter em sua estrutura profissionais de disciplinas e origens diversas, logo, podem carregar características multiprofissionais e interdisciplinares. O importante é que conservem e compartilhem as seguintes características: normas, princípios e crenças baseadas em valores para a ação social dos membros; crenças causais que derivam da análise de práticas que conduzem/contribuem para problemas de seu domínio e que elucidam ligações entre ações políticas e resultados almejados; noções de validade e critérios sobre o conhecimento de sua especialização; política/práticas comuns de sua competência profissional, com foco no bem-estar humano, conforme defendido por Haas (1992).

O trabalho está dividido em duas seções: na primeira, é realizada uma definição do conceito de Comunidades Epistêmicas, perpassando pelo detalhamento teórico baseado em Haas (1992) e a relação que as ideias (FARIA, 2003) tem com essas comunidades; na sequência, partimos para a apresentação de casos nos quais diferentes Comunidades Epistêmicas foram estudadas e, com isso, analisar as perspectivas não só do uso desse conceito, mas da possibilidade de intervir em políticas públicas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 COMUNIDADES EPISTÊMICAS, IDEIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Haas (1992) desenvolve uma análise que relaciona a importância de conhecimento e informação enquanto estruturantes de relações permeadas pelo poder de difundir novas ideias e informações; com potencial e possibilidade de desenvolver novos padrões comportamentais e, assim, ratificar sua relevância frente a coordenação de políticas internacionais. Apesar de desenvolver uma análise a partir de políticas e organizações internacionais, o referido autor não negava a realidade de Estados Nacionais, da organização de políticas domésticas, de como ações em determinados territórios, inicialmente isoladas, podem ter implicações e influências mais amplas e gerar transferências de políticas.

Essas ideias, assim como os dados e os argumentos são instrumentalizados pelo conhecimento e cruciais para a compreensão das demandas e formação de agendas, influenciam ações, afirmam valores, relações, soluções para políticas públicas. Ideias envolvem discurso, argumentação e interpretação, constroem e alicerçam a tomada de decisões (FARIA, 2003).

Ao reconhecermos a importância do conhecimento, da disseminação de informações e da formulação de ideias no impacto e na organização de políticas, a questão é como se dá a sistematização desse conhecimento, a transição entre sua fonte, o caminho percorrido e o exercício desse poder sobre o processo de planejamento e tomada de decisões.

Para que essa sistematização e transição aconteça, sujeitos têm de estar envolvidos nesse processo. Faz-se necessário identificar os responsáveis pela descoberta e o processamento do conhecimento, por meio do estabelecimento de uma relação entre o contexto dos problemas que demandam ações do Estado, possibilidades de intervenção e possíveis resultados.

A partir dessa inquietação, Haas (1992) trabalha com o conceito de comunidade epistêmica, na qual profissionais organizam-se em uma rede alicerçada a partir de suas experiências e competências ligadas a um domínio específico, no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



qual têm autoridade sobre o conhecimento com o qual trabalham e, assim, objetivam dispor de informações importantes para embasar políticas ligadas à sua especialidade.

O autor ainda destaca que o termo “comunidades epistêmicas” já foi utilizado de várias maneiras, mas em sua maioria associadas a comunidades científicas (naturais ou não), destacando entre suas referências os modelos de Ludwing Fleck (1979) e Thomas S. Kuhn (1970), ao afirmar que:

O que une os membros de uma comunidade epistêmica é a crença ou fé compartilhada na verdade e na aplicabilidade de formas particulares de conhecimento ou verdades específicas. Nossa noção de "comunidade epistêmica" lembra um pouco a de Fleck noção de um "coletivo de pensamento" - um grupo sociológico com um estilo comum de pensamento. Isso também um pouco se assemelha à definição sociológica mais ampla de Kuhn de um paradigma, que é "um todo constelação de crenças, valores, técnicas e assim por diante compartilhada por membros de uma determinada comunidade" e que governa "não um assunto, mas um grupo de praticantes" (HAAS, 1992, pag. 02, tradução nossa)

A constituição dessas comunidades pode conter em sua estrutura profissionais de disciplinas e origens diversas, logo, podem carregar características multiprofissionais e interdisciplinares. O importante é que conservem as seguintes características:

(1) um conjunto compartilhado de normas, princípios e crenças, que fornecem uma base lógica baseada em valores para a ação social dos membros da comunidade; (2) crenças causais compartilhadas, que são derivadas de sua análise de práticas que conduzem ou contribuem para um conjunto central de problemas em seu domínio e que servem como base para elucidar as múltiplas ligações entre possíveis ações políticas e resultados desejados; (3) noções compartilhadas de validade, isto é, intersubjetivas, critérios definidos internamente para pesar e validar conhecimento no domínio de sua especialização; (4) uma política comum, isto é, um conjunto de práticas comuns associadas a um conjunto de problemas a que se dirige sua competência profissional, presumivelmente na convicção de que o bem-estar humano será aprimorado como consequência. (HAAS, 1992, p. 02, tradução nossa)

Essas quatro características são basilares para a identificação de uma Comunidade Epistêmica, porém não excluem outras como formas de compartilhamento de saberes e padrões de raciocínio e um compromisso não só com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

a produção do conhecimento, mas com seu compartilhamento. Dessa forma, as “comunidades epistêmicas são canais através dos quais novas ideias circulam das sociedades para os governos, bem como de país para país... ideias são transmitidas em conjunto com um conjunto de crenças e princípio, refletindo uma determinada visão política” (HAAS, 1992. Pág. 02-03, tradução nossa)

Enquanto Haas (1992) considera que os membros das comunidades epistêmicas podem ser entendidos como “porteiros” para que novas ideias entrem nas instituições, onde influência e ideias reforçam-se mutuamente, Faria (2003) complementa esse pensamento ao considerar que as comunidades são vertentes que reconciliam ideias e interesses.

Diante de problemáticas que desafiam os Estados, das incertezas geradas, da ausência de experiências que subsidiem intervenções qualificadas, novas informações e conhecimentos são trazidas como de extrema necessidade, sendo as Comunidades Epistêmicas provedoras deles, com base na especificidade e objetivos que movem cada comunidade.

Haas (1992) ao introduzir sobre o conceito de Comunidades Epistêmicas e coordenação de políticas internacionais, sintetiza os estudos do mesmo periódico, destacando as contribuições em cada caso e política relacionada, proporcionando um ponto de vista não só descritivo, mas analítico da questão: 1) William Drake e Kalypso Nicolaidis, Emanuel Adler, M. J. Peterson e Peter Haas investigam as maneiras pelas quais comunidades epistêmicas inseriram questões no debate coletivo, influenciando negociações e resultados, como também identificação de políticas específicas para adoção nacional e coletiva nos casos do comércio de serviços, controle de armas nucleares, gestão da caça às baleias e proteção do ozônio estratosférico; 2) Raymond Hopkins, sobre os princípios e práticas de ajuda alimentar, traça as mudanças nas crenças e entendimentos da comunidade epistêmica que participou do regime de ajuda alimentar e vincula essas mudanças a reformas do regime; 3) Ethan Kapstein sobre políticas de regulação bancárias; 4) G. John A e a análise de Ikenberry, economistas envolvidos no pós-guerra anglo-americano lançam luz sobre a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



abordagem das comunidades epistêmicas discutindo fatores que diferenciam esses grupos de especialistas; 5) James Sebenius comenta semelhanças e diferenças entre a abordagem e negociação das comunidades epistêmicas analisadas.

Apesar de suas conquistas no campo de estudo e espaço político no qual estão inseridas, os impactos estão diretamente condicionados e limitados pelas realidades das estruturas nacionais com as quais se relacionaram, pois, as escolhas dos tomadores de decisões são políticas e além das indicações profissionais, estão relacionadas aos interesses dos envolvidos no processo decisório. Ao mesmo tempo, com base nas razões pelas quais foram chamadas, podem conseguir desenvolver intervenções com base em seus pontos de vista, e a partir do diálogo e da persuasão, dar novas direções, distintas das imaginadas/desejadas pelos tomados de decisões.

Diante dessa racionalidade, que pode ser em algumas situações limitada, as Comunidades Epistêmicas podem estabelecer limites ou opções em seguimentos diversos de políticas públicas, com ações que transitam em quatro etapas: (1) elucidam causas e efeitos do problema em questão e fornecem seus apontamentos; (2) tornam visíveis as interligações e caminhos que podem surgir diante da omissão ou ação a ser realizada; (3) auxiliam na definição/redefinição de interesses; e (4) atuam na formulação de políticas (HAAS, 1992).

A natureza cada vez mais complexa das questões que atravessam esses segmentos, já inclusos ou não nas agendas de políticas públicas, despertam solidariedade de atores a partir de seus interesses em promover o bem-estar da sociedade, mas também a partir de ideais que repudiam, como a negação da ciência que defendem (a depender do contexto social, político, cultural e econômico).

Para além das ações realizadas enquanto atores/membros das comunidades epistêmicas, existem vínculos institucionais, redes de contato com outros profissionais e práticas de políticas relacionadas ou não. Tais pontos ampliam suas visões e conhecimentos compartilhados, enriquecem seu poder, logo sua capacidade de reflexão, troca e apoio.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CASOS ESTUDADOS, ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Alguns atores encontraram nas Comunidades Epistêmicas base teórica para analisar as experiências de determinados grupos, os quais, em grande medida, buscaram interferir em diversas políticas públicas (meio ambiente, segurança, economia, relações internacionais, etc.). Em geral, identificam impactos nacionais e ou internacionais fundamentados no consenso de suas ideias e persuasão dos responsáveis diretos pela tomada de decisões.

Para começar, Inouê (2005) examinou o papel das redes transnacionais, com foco na comunidade epistêmica da conservação na elaboração e implementação do Projeto Marimauá. Esse foi iniciado por um grupo de biólogos e antropólogos ligados por laços pessoais e profissionais, com consenso sobre a natureza do problema e reformas necessárias, trabalhando com ideias e conclusões lógicas. O movimento desses atores resultou no projeto Marimauá, a primeira reserva de desenvolvimento sustentável no Brasil, envolvendo pesquisas e projetos de extensão que objetivam a melhoria da qualidade de vida.

O estudo apontou como elementos balizadores da experiência o surgimento de ideias e consensos, disputas ideológicas, interconectividade global, novos atores políticos relevantes, parâmetros normativos (princípios, normas, regras e procedimentos decisórios) e cognitivos (teorias e metodologias científicas).

A partir desses balizadores observou-se que as interações entre atores produziram ações e decisões que constituíram redes e comunidades epistêmicas. Nelas há trocas de recursos e experiências que geram novos projetos e intervenções. Observou-se que comunidades epistêmicas criam um elo entre conceito e realidade, colaborando para o fluxo de recursos e conhecimento (INOUE, 2005).

Beraldo e Oliveira (2010) estudaram Comunidades Epistêmicas em experiência relacionada aos desafios da representação nas políticas curriculares dos cursos de Pedagogia no Brasil. Nesse âmbito, as comunidades foram constituídas por produtores de livros ou documentos, pesquisadores e docentes que buscaram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



intervir na formulação de políticas ao enfrentar desafios da representação de suas demandas.

Considerando que as demandas se articulam em torno de um ponto central, uma questão a ser resolvida, que relacionam e dão visibilidade a outras demandas. No caso em questão, foi o risco de acabar com o curso de Pedagogia que provocou a articulação, na qual a Comunidade Epistêmica instalou e tem tido presença efetiva no debate com objetivo de produzir propostas e diretrizes sobre a Pedagogia e a formação do pedagogo, gerando documentos, encaminhamentos, entre outros processos (BERALDO e OLIVEIRA, 2010).

O estudo ressalta que é preciso “aceitar a ideia de que atores não governamentais participam da formulação de políticas requer entendimento de que o Estado não tem poder absoluto sobre a produção de políticas” (BERALDO e OLIVEIRA, 2010, pag. 116).

Com foco na política de Saúde, Costa (2014) analisou os sanitaristas, enquanto Comunidade Epistêmica (indivíduos presentes nas agências do governo, departamentos e institutos de pesquisa, partidos, organizações não governamentais, etc.), que a partir da sua condição social e profissional têm papel decisivo na reforma sanitária brasileira, de modo a expressar, ao longo do tempo, um legado imprescindível para o processo de reconstrução do sistema de saúde brasileiro.

Nessa perspectiva, constata-se que “na teoria paradigmática da formação da agenda pública, a janela política é o momento em que os defensores de propostas singulares “empurram” as soluções para problemas”, assim a saúde pôde ser tomada por novos formuladores de políticas com autoridade científica emergente no Brasil (COSTA, 2014, pag. 812).

Soares e Vilelli (2016) analisaram a condução das questões militares no Brasil e na Argentina, em meio a Ditadura e no processo de redemocratização. O estudo destaca como partidos políticos, militares, acadêmicos, coletivos em torno de ideias causais e normativas, em ambos os países, dão espaço, mesmo que não resolvendo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

todos os problemas, para uma política de defesa democrática, mesmo que de forma assimétrica, considerando seus contextos históricos.

A pesquisa observa como a alta tecnicidade se mostra importante para os tomadores de decisões que buscam assessoria em especialistas para a formulação de políticas. Acentua-se a categoria poder, no uso da expertise enquanto conhecimento especializado, mas não necessariamente científico. Nessa direção “a chave é o profissionalismo, não a ciência” e “a qualidade interna da comunidade que contribui para seu grau de coesão, um fator chave para a possibilidade de influir sobre as políticas que essa comunidade possa alcançar” (SOARES e VILELLI, 2016, pág. 106).

Secchi e Zappellini (2017) distanciam-se da análise da prática direta de uma comunidade epistêmica específica em um problema pontual e partem para uma análise das relações estabelecidas entre comunidades relacionadas a políticas públicas, focando na concentração e isolamento dessas comunidades do Brasil, Estados Unidos e União Europeia.

A partir de uma análise bibliométrica, os autores observam citações e interações em dois parâmetros que diferenciam as comunidades - sendo um relacionado à dinâmica interna (nível de concentração e dispersão das referências) e outro à dinâmica externa (nível de isolamento e integração com outras comunidades) - e autores mais citados (apenas três se destacaram). Ainda identifica que as comunidades norte americanas são mais isoladas do que as do Brasil e Europa, embora as brasileiras sejam mais concentradas na produção de alguns autores do que as da Europa e Estados Unidos (SECCHI e ZAPPELLINI, 2017). Constatou-se que o principal instrumento utilizado pelas comunidades epistêmicas é o “domínio do conhecimento no campo do conhecimento”. Acrescenta-se que os referenciais são heterogêneos, e que existem múltiplas comunidades para diferentes políticas. Deste modo, “a área de políticas públicas na realidade são múltiplas áreas, com múltiplos conceitos, múltiplas agendas de pesquisa, múltiplos atores, múltiplas obras de referência” (SECCHI e ZAPPELLINI, 2017, pag. 128).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Pimentel Junior (2018) pontua sobre ponderações relacionadas ao uso do conceito de Comunidades Epistêmicas, tentando compreender como os agentes atuam para influenciar e produzir políticas curriculares. Há uma ênfase de que os membros se tornam fortes atores políticos e que a comunidade, dentro de sua heterogeneidade, dos fundamentos comuns que compartilha e dos consensos que propõe, existe para estabelecer uma determinada ordem. Assim “o status e o poder de influência da comunidade epistêmica são conferidos por instâncias públicas quando essas têm seus anseios resolvidos e sanados com informações e ações especializadas”, com um conhecimento que perpassa interesses, valores e atributos sociais, não necessariamente subordinada a questões sociopolíticas, mas intrínsecas à organização interna do grupo (PIMENTEL JUNIOR, 2018, 230).

Centrado no estudo do conceito e a influência das comunidades epistêmicas na política internacional, Machoñ et. al. (2019) analisaram diferentes conceitos de diferentes autores, transitando entre opiniões favoráveis, ressalvas e ampliações. Em suas proposições, eles ratificaram como diante de problemas complexos e incertezas a procura por essas comunidades tendem a aumentar. Seja por acesso direto ou indireto, a persuasão é fortalecida a partir do uso de indicadores estatísticos, eventos focados e convicções enquadradas em narrativas. Assim favorecem a transferência de convicções entre membros e outros envolvidos, de modo a caracterizar-se como processos de aprendizagem. O coletivo será considerado bem-sucedido quando suas proposições são inseridas na agenda pública (MACHOÑ et. al., 2019).

Por sua vez, Leite e Lócco (2020) analisam a implantação da política de resíduos sólidos em Guarulhos, cidade de São Paulo, com ênfase no processo político de disputa de ideias, interesses e instrumentos de políticas públicas entre atores políticos, comunidades epistêmicas e gestores públicos. No caso em questão, uma equipe técnica externa, consultora da área, que operou na formulação, implementação e transferência de ideias, agiu como uma comunidade epistêmica, mostrando-se capaz de produzir e prover informações demandadas pelo governo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



local no momento, dispondo de aconselhamento, fortalecendo-se enquanto atores políticos, para além da dimensão técnica.

As autoras percebem que a comunidade analisada além de ampliar o debate para uma instância mais decisória, possibilitou a negociações até então consideradas impossíveis ao ponto que “desequilíbrio o monopólio configurado no jogo das forças políticas em contextos municipais” (LEITE e LÓCCO, 2020, pág. 12).

Podemos observar, em diferentes situações, a atuação das comunidades epistêmicas fundamentada no conhecimento que compartilham, no uso de suas ideias como fator determinante da escolha de políticas públicas e esse poder interventivo independe do tamanho (número de membros).

Inclusive - em casos como os citados por Zappellini (2017) e Machoñ et. al. (2019), ao abordarem, respectivamente, as relações entre comunidades considerando não a especificidade de suas temáticas, mas a interação a partir de suas localizações territoriais e como a influência em diferentes políticas tendo como plano de fundo as relações internacionais – as ideias que os impulsionaram têm tanta importância quanto as das comunidades estudadas, as que surgem e fundamentam as proposições coletivas e as que fundamentam as atividades individuais de seus membros.

Não é sobre controlar relações e conseqüentemente a sociedade, é sobre o conhecimento sobre um determinado problema que gera controle sobre a análise de limites e possibilidades de intervenção. Seja em âmbito nacional (onde essas comunidades podem atuar como grupos domésticos que pressionam o governo sobre a adoção de políticas favoráveis, e como políticos procuram o poder ao estabelecerem coligações) e/ou internacional (quando governos busca, maximizar a capacidade de satisfazer pressões internas) (ROBERT PUTNAM apud ADLER E HAAS, 1992).

Nesses processos promovidos pelas comunidades epistêmicas, pode ocorrer uma evolução política que transita pela inovação, difusão e seleção de políticas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



públicas, mas que só é possível tendo como base a persistência dos membros que constituem essas comunidades ao buscarem institucionalizar suas ideias.

Adler e Haas (1992), ao analisarem as comunidades epistêmicas com base numa ordem mundial, em sua época, concluem que elas moldam como decisores políticos veem e conduzem determinadas situações e conduz para uma maior compreensão do desenvolvimento da política internacional. Ao analisarmos os estudos aqui apresentados, percebemos que os impactos que causam essa evolução estão tanto na política nacional quanto internacional e evolução se dá a partir das interferências que modificam ou redirecionam políticas públicas.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, entre tantas experiências, ratificou-se como inovações, a partir do uso de ideias e conhecimentos de comunidades epistêmicas, têm potencial para influenciar políticas públicas em territórios mais delimitados (municípios), de ordem nacional, estudos comparados intra e/ou intercontinental, seja na relação comunidade e tomadores de decisão, seja entre comunidades.

Em diferentes momentos e formas o impacto tem relação direta com uma variedade de fatores (sociais, políticos, econômicos, culturais, outros), porém, nem sempre restritos a eles, assim as Comunidades Epistêmicas assumem uma posição que torna o poder de interferir nos processos sociais, por meio de políticas públicas, uma ação não exclusiva do Estado (ADLER e HAAS, 1992).

Não negando o poder do Estado e seu lugar privilegiado, mas ressaltando as lacunas que permitem ampliação da participação de outros atores e suas ideias, com intervenções externas especializadas voltadas para o bem público. Portanto, reconhecer o potencial dessas comunidades é promover visibilidade para o papel das ideias e o conhecimento relacionado a elas no processo de estruturação de políticas públicas. Principalmente, no âmbito nacional, que Faria (2003) considera que elas têm sido ignoradas, apesar da importância para a compreensão das questões que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



merecem intervenção e que precisam/devem estar presentes na formação de agendas.

Portanto, podemos ampliar a questão nacional não só sobre ideias, mais como ideias e comunidades epistêmicas ainda ocupam um espaço restrito nos estudos sobre políticas públicas, mas podem já estar ocupando um espaço importante nas decisões que levam ao estabelecimento dessas políticas.

REFERÊNCIAS

ADLER, Emanuel & HAAS, Peter M. (1992). **Conclusion:** epistemic communities, world order, and the creation of a reflective research program. *International Organization*, 46 (1): 367-390

BERARDO, Tânia Maria Lima; OLIVEIRA, Ozerina Victor. **Comunidades epistêmicas e desafios da representação nas políticas curriculares do curso de pedagogia.** *Revista Teias* v. 11, n. 22, p. 113-132, maio/agosto 2010.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História.** Biblioteca Básica do Serviço Social. 4ª ed. Vol. 02. São Paulo: Cortez, 2006

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Nova ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004

COSTA, Nilson do Rosário. **Comunidade epistêmica e a formação da reforma sanitária no Brasil.** *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24 [3]: 809-829, 2014

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Idéias, Conhecimento e Políticas Públicas:** Um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* - Vol. 18 Nº. 51, 2013.

HAAS, Peter M. (1992). **Introduction:** epistemic communities and international policy coordination. *International Organization*, 46 (1): 1-35.

INOUE, Cristina Yumie Aoki. **Regime global de biodiversidade. Comunidades epistêmicas e o caso Mamirauá.** XXIX Encontro Anual da ANPOCS, 25 a 29 de outubro de 2005. GT "Ordem hegemônica, multilateralismo e política externa" Instituto de Relações Internacionais. Universidade de Brasília. 2005.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

LEITE, Cristiane Kerches da Silva; LÓCCO, Lígia Gonçalves de. **Atores, comunidades epistêmicas e mudança política: análise da política de resíduos sólidos em Guarulhos (SP).** Ambiente & Sociedade n São Paulo. Vol. 23, 2020

MACHOŇ, M; KOHOUTOVÁ, J; BUREŠOVÁ, J; BOBKOVÁ, J (2018). **As comunidades epistêmicas e a sua influência na política internacional: atualização do conceito.** JANUS.NET e-journal of International Relations, Vol. 9, N.º 2, Novembro 2018-Abril, 2019

MENICUCCI, Telma. **Políticas Sociais: conceitos, trajetórias e experiência brasileira /** Telma Menicucci e Sandra Gomes. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2018.

PIMENTEL JÚNIOR, Clívio. **Políticas curriculares, diferença, pertencimento: ponderações sobre o uso do conceito de comunidades epistêmicas em chave pós-estrutural.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 213-241, set./dez. 2018.

SECCHI, Leonardo; ZAPPELLINI, Marcello Beckert. **Os clássicos da Política Pública: concentração e isolamento das comunidades epistêmicas do Brasil, EUA e União Europeia.** Revista NAU Social - v.7, n.13, p. 111-129 Out 2016/Abr. 2017.

SOARES, Samuel Alves; VILELLI, Samuel Alves. **Comunidades epistêmicas e de prática em defesa na Argentina e no Brasil: entre a organicidade e a plasticidade.** Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2016, p. 99-123

PROMOÇÃO



APOIO

